

A Influência da Afetividade no Processo de Desenvolvimento Cognitivo da Criança na Educação Infantil.¹

Kamila dos Passos

Graduação. Pedagogia Bilingue. IFSC Palhoça Bilingue.

kamilahpassos@gmail.com

Resumo- O presente artigo teve como intuito realizar um levantamento bibliográfico para investigar as influências da afetividade no ensino-aprendizagem e seu impacto no desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil. Como objetivo buscou-se compreender quais são as principais manifestações afetivas e de que maneira podem influenciar o sucesso da criança em seu processo de formação, logo, também foram analisados os fatores afetivos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança no espaço educacional. Para este estudo utilizou-se como autores principais Henri Wallon (1995) , Jean Piaget (1986), Lev Vygotsky (1984) e Daniel Goleman (2013), Allport (1936), Cattell (1943) e Goldberg (1981). Contudo, após a análise dos dados pode-se concluir que existem habilidades cognitivas e emocionais a serem desenvolvidas na infância e que seus reflexos irão impactar até a fase adulta, sendo assim, a escola é o local propício para a iniciação deste trabalho.

Palavras-Chave: Afetividade. Desenvolvimento Cognitivo. Educação infantil.

1 Introdução

O afeto é fundamental para estabelecer vínculo entre as pessoas, e evidentemente está presente na vida social do ser humano. Visto que a afetividade é essencial para a construção das relações e do indivíduo como um todo percebeu-se a importância desta estar inserida no campo educacional para agregar ao desenvolvimento pleno à criança, mas especificamente na educação infantil.

¹ Este artigo foi apresentado no dia 24 de março de 2021 como Trabalho de Conclusão de Curso e foi julgado adequado para a obtenção do título de “Licenciada em Pedagogia Bilingue” pelo IFSC/PHB e aprovado pela seguinte comissão avaliadora: Débora Casali, Sonia Porto Luz Trindade e Ana Paula Jung. Defesa remota por conta da Pandemia Coronavírus. Ata da defesa, com ciência e aceite por email de todos os membros da banca e da acadêmica, arquivada no Registro Acadêmico do Campus.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica objetivou-se investigar através de livros e artigos sobre a influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Como objetivo geral, procurou-se analisar a importância do afeto e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil e em sua relação entre professor e aluno. Em seus objetivos específicos teve como intuito definir o conceito de desenvolvimento cognitivo e afetivo na educação infantil levando a compreender de que maneira as manifestações afetivas podem influenciar o sucesso da criança, em seu processo de ensino e aprendizagem, logo, analisou-se os fatores afetivos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A presença da afetividade no processo de ensino-aprendizagem vem apresentando respostas positivas e significativas para o desenvolvimento cognitivo, pois de acordo com as experiências pedagógicas melhora a atenção, o raciocínio, a autoestima, a confiança e a relação com os outros tornando as crianças mais tolerantes a possíveis frustrações.

Percebe-se que a relação entre professor e aluno construída com afeto favorece consideravelmente uma maior aprendizagem, e nesse contexto, tanto o professor quanto o aluno precisam estabelecer vínculos para que se desenvolva uma relação afetiva essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança como um todo.

Ao longo do tempo, a educação e a psicologia vêm trabalhando em conjunto. A psicologia auxilia a compreender e analisar o comportamento dos indivíduos no espaço educacional com o intuito de proporcionar melhoria do ensino, cooperando com o professor em sua atuação pedagógica. De acordo com Bastos (2014), o autor Henri Wallon investigou as origens do psiquismo humano, e em sua pesquisa subsidiada por um método dialético concebeu o sujeito a partir da integração da afetividade, inteligência e motricidade. Wallon em sua teoria destaca o papel social das emoções e acredita no valor imprescindível das relações interpessoais para a evolução psíquica do ser humano.

A afetividade e a inteligência estão envolvidas num processo contínuo de internalização e externalização contribuindo para a construção da linguagem simbólica e para a formação do ser social autônomo. O autor Lev Vygotsky, dialoga com Wallon na medida em que são autores fundamentais para a compreensão do desenvolvimento humano. Vygotsky (1896-1934) destaca o papel fundamental do aprendizado para a evolução do sujeito, onde o desenvolvimento humano e o contexto sócio histórico da criança estão a todo o momento entrelaçados. Nesse contexto, a interação e mediação são elementos determinantes para o desenvolvimento e aprendizagem da criança no espaço educacional (BASTOS, 2014).

Existem inúmeras pesquisas acerca da teoria do desenvolvimento humano, e Jean Piaget, conforme citado por Medeiros (2010), causou grande impacto na história da educação, pois buscou compreender o desenvolvimento da inteligência e comprovou que

a aptidão para o raciocínio evolui por meio da sucessão dos estágios de desenvolvimento biológico da criança em ascensão. Para Piaget, os sujeitos se desenvolvem intelectualmente a partir da vivência com os outros, mas, essencialmente, devido à maturação biológica própria de cada estágio.

Embora haja autores influentes e tradicionais sobre afetividade e desenvolvimento cognitivo da criança (Wallon, Vygotsky, Piaget), ainda encontra-se a necessidade de novas tendências que acompanhem a contemporaneidade, por exemplo, Howard Gardner (1980), psicólogo cognitivo e educacional, que em sua pesquisa sobre inteligências múltiplas aborda a necessidade de explorar a pluralidade do intelecto, informando que a inteligência não possui função única, as pessoas podem desenvolver diferentes funções cognitivas de inteligência (MEDEIROS, 2010).

Compactuando com o sentido diversificado do termo “inteligência”, Daniel Goleman (2012), psicólogo PhD, afirma que o ser humano é capaz de desenvolver habilidades cognitivas também emocionais. Conforme seu estudo sobre *inteligência emocional* revela que a consciência das emoções é o fator essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo.

O presente artigo teve como objetivo realizar uma pesquisa de cunho qualitativo propondo analisar as possíveis influências e contribuições da afetividade, e suas manifestações para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo.

2 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico baseando-se numa abordagem qualitativa. Conforme Almeida e Leite (2016) a pesquisa qualitativa estabelece relações entre o mundo real e o sujeito que nele habita, ou seja, o vínculo do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito não podem ser traduzidos em número.

Tal pesquisa caracteriza-se por ser de cunho bibliográfico, instrumento para descobrir indícios em materiais já publicados que relatam sobre a afetividade no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil. A Pesquisa Bibliográfica, conforme Almeida e Leite (2016) são realizada a partir de materiais já publicados, por exemplo, através de livros, artigos, periódicos e materiais disponibilizados na Internet. Marconi e Lakatos (2003) complementam ao afirmar ser um apanhado geral capaz de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.

Este estudo teve por finalidade abordar e discutir as teorias tradicionais e as contemporâneas sobre a influência da afetividade para o desenvolvimento cognitivo da criança. Para a análise de dados, o levantamento bibliográfico foi coletado através de livros e artigos na base de dados Google Acadêmico utilizando filtros de pesquisa, com o

uso das palavras-chave *afetividade, desenvolvimento cognitivo e educação infantil*. Os materiais selecionados para a pesquisa foram publicados na última década, ou melhor, entre 2010 e 2020. Priorizaram-se materiais que tratam dos principais autores: Gardner, Goleman, Piaget, Vygotsky e Wallon; isso porque, tais autores, articulam aspectos sobre a temática desenvolvida na pesquisa: afetividade e desenvolvimento cognitivo.

3 Referencial Teórico

No contexto educacional a afetividade pode influenciar o desenvolvimento cognitivo da criança e isso faz aumentar todas as possibilidades e chances para o seu desenvolvimento pleno. Ao receber carinho e atenção a criança se sente amada, e automaticamente estabelece vínculo de respeito e admiração, então a afetividade é um incentivo para o ensino-aprendizagem especificamente na educação infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), documento de caráter normativo, define a educação infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Conforme a promulgação da LDB (1996), atende a faixa etária de *zero a 5 anos*. Entretanto, de acordo com a Emenda Constitucional nº 59/200926 - a educação infantil passa a ser atendimento educacional obrigatório para as crianças a partir de 4 a 5 anos.

O primeiro contato da infância com a educação infantil seja na creche ou pré-escola será marcada por uma experiência de separação, onde as crianças quebram os laços afetivos ligados somente a família para integrar-se a uma nova realidade de socialização estruturalizada - o espaço educacional, ambiente proposto com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças (BNCC, 2017).

Amorim e Navarro (2012) citam que a educação infantil é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, pois é nessa passagem que se incluem as primeiras relações éticas e morais na vida da criança, onde os mesmos usufruem do afeto para alavancar suas habilidades cognitivas. Os autores afirmam que os aspectos afetivos e cognitivos são indissociáveis e são influenciados pela socialização. A afetividade na Educação Infantil se preocupa com o aluno como ser sócio afetivo que ele é e concebe a afetividade como um reconhecimento construído através das vivências, e ao despertar na criança as potencialidades do coração.

Mello e Rúbio (2013) consideram que para existir uma educação de qualidade, a afetividade deve fazer parte da rotina do cotidiano escolar. Para uma compreensão mais ampla compreende-se que a afetividade é uma força que se constitui de maneira singular ao indivíduo, trata-se de caráter subjetivo. É um sentimento sincero, um laço criado entre os seres humanos para estabelecer relação de carinho, na qual somos constantemente afetados pelos gestos de amor, empatia, carinho, paixão e está presente até mesmo na personalidade de um indivíduo.

Almeida e Leite (2008, p. 4) conceitua a afetividade destacando-a da devida forma:

Conceitualmente, a afetividade deve ser distinguida de suas manifestações, diferenciando-se do sentimento, da paixão e da emoção. Em outras palavras, afetividade é o termo utilizado para identificar um domínio funcional abrangente e, nesse domínio funcional, aparecem diferentes manifestações: desde as primeiras, basicamente orgânicas, até as diferenciadas como *as emoções, os sentimentos e as paixões*. O seu desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social.

Hepfner e Gasperoto (2019) esclarecem que a palavra afetividade abrange uma manifestação diversificada de sentimentos e emoções que envolvem a parte psicológica e biológica da criança.

Segundo Mello e Rúbio (2013) os estados afetivos principais do ser humano são as *emoções, os sentimentos e as paixões*.

Para Wallon (apud BASTOS, 2014, p.28) “A emoção é essencialmente fisiológica e manifesta-se por meio de gestos e movimentos involuntários de acordo com as reações corporais vinculadas às necessidades”. A emoção e o movimento do corpo são duas ações que estão ligadas diretamente ao pensamento, dessa forma, o movimento, uma função orgânica do organismo, tem a capacidade de testemunhar e traduzir a atividade psíquica do cérebro, em outros termos, toda emoção tem uma reação.

O sentimento tem um caráter mais cognitivo. Ele é a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta ao comentar um momento de tristeza, por exemplo.

Já a paixão tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Ela se manifesta quando o indivíduo domina o medo, por exemplo, para sair de uma situação de perigo.

De acordo com Wallon (1995) a primeira reação psíquica e emocional na vida do ser humano surge em um estado de imperícia, nessa fase registra-se a falta de habilidade do bebê ao precisar da ajuda de um adulto para satisfazer suas necessidades:

[...] As manifestações afetivas ou emotivas têm um poder aparentemente tão essencial que seus efeitos incluem-se entre os primeiros sinais de vida psíquica observáveis no lactante, que sorri ao ver o rosto da mãe e chora ao ouvir chorar. Por intermédio das reações que a exprimem, a emoção de um torna-se a emoção de outro, sem que haja outro motivo além das próprias reações. Assim, a emoção estabelece uma comunhão imediata dos indivíduos entre si independentemente de qualquer relação intelectual. (BASTOS, 2014, p. 28)

Conforme Sahium *et al.* (2020) no passado, grandes estudiosos como Jean Piaget (1986) e Lev Vygotsky (1984-2003) fizeram apontamentos aos estudos sobre a importância da afetividade para o processo de desenvolvimento humano, mas foi Wallon

(2006) em sua teoria de psicogenética, que mencionou o ser humano constituído por conhecimentos biológicos que se modificam ao interagir com o outro.

Com base na teoria de Piaget, Oliveira *et al.* (2020) esclarece que o estado afetivo condiz aos sentimentos, desejos, valores e emoções, deste modo, a afetividade irá influenciar o comportamento humano e sua racionalidade, isto quer dizer que, o cognitivo e o estado afetivo estarão trabalhando sempre em conjunto, e o resultado dessa união provocará a aceleração ou atraso no desenvolvimento cognitivo do sujeito em fase de formação.

La Taille (2019, p.17) deixa claro que para o autor Jean Piaget, o desenvolvimento cognitivo humano é representado por diferentes níveis de cognição, e pode ser percebido através da socialização com o outro. “o homem normal não é social da mesma maneira aos 6 meses ou aos 20 anos de idade, e, por conseguinte, sua individualidade não pode ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis”.

Medeiros (2010) em sua premissa aponta que para Piaget a inteligência não pode ser definida antes mesmo do nascimento do bebê, e nem ao menos pode ser estabelecida através do fruto das experiências vivenciadas. Não há uma fórmula exata pautada para o desenvolvimento cognitivo humano.

Ambos os autores, Henri Wallon e Jean Piaget acreditam no homem geneticamente social e apresentam sua teoria baseada nas relações sociais dos indivíduos e as trocas existentes entre eles. As relações sociais mediadas pela interação encontram-se numa sobreposição variável estabelecida por afeto e desenvolvimento cognitivo.

La Taille (2019) menciona o pensamento de Piaget, onde o ser humano essencialmente social na medida em que:

O homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outras palavras, o homem não social, o homem considerado molécula isolada do resto de seus semelhantes, o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos legados da história da tradição, este homem não existe (LA TAILLE, 2019, p.16).

De acordo com Frazão (2015) conforme cita Oliveira *et al.* (2020), Lev Vygotsky (1896-194) psicólogo russo, desenvolveu uma corrente de pensamento denominada “Socioconstrutivismo”, e contribuiu com diversas pesquisas destrinchando os saberes acerca do desenvolvimento da aprendizagem e sobre o papel fundamental das *relações sociais* existentes entre os indivíduos. Segundo Oliveira *et al.* (2020) o socio

interacionismo propõe que o sujeito se desenvolva através das interações com o meio social, e conseqüentemente, o sujeito responde a estímulos frente a suas experiências.

Vygotsky destaca o papel da aprendizagem sendo a mola propulsora do desenvolvimento humano marcada, e influenciada pelo meio cultural. “Aprendemos uns com os outros, num processo contínuo de interação numa determinada sociedade e por isso nosso aprendizado é diferenciado”. (BASTOS, 2014, p. 60)

Sahium *et al.* (2020) definem que para Vygotsky (1984) a linguagem estabelecida entre os sujeitos como forma de comunicação é fundamental, pois esta é a condição necessária para que aconteça o desenvolvimento pleno do ser humano, onde a afetividade para o autor, também faz parte desse processo. “O desenvolvimento acontece mediante as interações sociais da criança com seu meio, para tanto o afeto é condição indispensável para que o aluno aprenda”. (SAHIUM *et al.* 2020, p. 75-76).

Bastos (2014) menciona a estreita articulação entre desenvolvimento e aprendizagem na teoria de Vygotsky, onde formulou o conceito de *zona de desenvolvimento proximal* referindo-se a importância da interação do sujeito com o meio social. Estes são fatores imprescindíveis para ampliar o conhecimento do indivíduo a partir do contato com novas perspectivas. Esse método sociointeracionista, se aplica de maneira geral ao papel do educador no ambiente educacional, ao adulto, às outras crianças mais experientes, ao ensino em sua totalidade. A importância da intervenção educativa para o desenvolvimento do sujeito é enfatizada, pois o aprendizado nasce no momento que o bebê interage e passa a estabelecer uma troca com o meio humano. Conforme a autora cita, todo aprendizado tem uma história anterior.

Segundo Bastos (2014) nessa perspectiva o sujeito constitui-se pelo outro e pela linguagem através da interação com diferentes processos de significação e de comunicação. Miranda (2008 *apud Oliveira et al*, 2020) complementa que as interações afetivas no espaço educacional essencialmente entre professor/aluno possuem uma importância significativa, na qual, uma relação baseada em afetividade refletirá no bom desenvolvimento escolar.

A relação de afeto entre professor/aluno é importante para o desenvolvimento da criança. Os teóricos Wallon, Vygotsky, Piaget de acordo com suas pesquisas afirmam que nesse processo, não se separa a afetividade da cognição, pois:

A afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente no desenvolvimento infantil. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o “outro social”, por toda sua vida, desde seu nascimento (MELLO E RUBIO, 2013, p. 5).

Enfatiza-se que a afetividade está presente em todas as experiências vividas pelas pessoas desde o nascimento. Quando a criança é inserida na escola, o afeto se torna

ainda mais evidente na relação professor/ aluno possibilitando o sucesso da criança que vivencia suas primeiras experiências na educação infantil.

4 Discussão e Análise dos dados

Buscou-se como prioridade neste tópico responder às perguntas de pesquisa deste artigo através do levantamento de dados pautado nos autores aqui estudados. Os tópicos seguintes explicam um pouco sobre: o desenvolvimento cognitivo e afetivo na educação infantil; as manifestações afetivas e a influência no sucesso da criança em seu processo de ensino e aprendizagem e os fatores afetivos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e em sua relação entre professor e aluno.

4.1 O desenvolvimento Cognitivo e Afetivo na Educação Infantil

Na etapa da educação infantil as crianças estão em fase de desenvolvimento cognitivo e em construção de personalidade. Nesse momento da infância, estão moldando os pensamentos e a subjetividade ao interagir com os adultos e seus semelhantes. Dessa forma, o aspecto cognitivo e afetivo estarão sempre interligados. A criança como ser social que é, relaciona-se através da interação com os outros e constrói vínculos de afeto, a partir dessa interação, delinea seu conhecimento e automaticamente proporciona o desenvolvimento do próprio intelecto, conforme as novas experiências que se depara em seu cotidiano.

De acordo com La Taille (1992 apud Mello e Rubio, 2013, p. 3) Jean Piaget destaca: "O desenvolvimento intelectual é considerado por haver dois componentes essenciais: o cognitivo e o afetivo. Paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo". Para Piaget, não haveria possibilidades de trabalhar os aspectos separadamente, pois ambos os sentidos se integram. Toda ação e pensamento se relacionam com aspectos cognitivos representados pelas estruturas mentais, e o aspecto afetivo, é representado por uma energia que impulsiona e provoca a motivação, através das emoções sentidas.

Conforme Medeiros (2010) na teoria de Piaget a inteligência humana é um mecanismo que é estimulado a partir dos desafios e situações novas. O organismo se adapta e se desenvolve intelectualmente frente estímulos oferecidos pelo meio em conjunto a maturação biológica do ser humano, própria de cada estágio.

Piaget designou níveis de cognição para socialização desde o recém-nascido - grau mínimo. O grau máximo será representado pela formação da personalidade e pela qualidade da troca intelectual entre os sujeitos. Por meio da troca intelectual de informações o indivíduo obtém sua própria autonomia por meio dos aportes fornecidos

através da interação com as outras pessoas. Para Piaget, o “ser social” atinge o mais alto nível quando consegue relacionar-se com os seus semelhantes de maneira equilibrada, presenciando desta forma, um contínuo processo de desenvolvimento (LA TAILLE, 2019).

De acordo com Cobra (2003) conforme cita Medeiros (2010), Piaget em sua teoria designou quatro estágios para o desenvolvimento da inteligência, na qual se tornou fundamento para a pedagogia. No primeiro estágio - Sensório-motor, a criança ao atingir os dois primeiros anos da vida, aprenderá pela experiência, examinando e experimentando os objetos ao seu alcance, somará conhecimentos desta forma. No segundo estágio - Pré-operacional, corresponde à idade dos dois anos aos sete anos, onde os objetos que anteriormente eram reconhecidos apenas pela percepção sensorial ganharão representação por palavras através da linguagem.

Por consequente - no terceiro estágio, dos sete aos doze anos, o indivíduo a partir das suas primeiras operações lógicas torna-se capaz de reconhecer os objetos através das suas semelhanças ou diferenças. Por fim, no quarto estágio, dos doze anos até a idade adulta, o indivíduo realiza normalmente as operações lógicas próprias de maneira independente ao raciocínio.

O desabrochar da inteligência está associado à manifestação das emoções. Segundo a autora, a manifestação da inteligência surge no período mais primitivo do bebê, onde se expressa às primeiras ações e movimentos do corpo e a diferentes objetos:

A manifestação da inteligência é muito primitiva e num primeiro momento expressam-se pelas ações e pelos movimentos do bebê em relação ao próprio corpo e a diferentes objetos o que implica uma concepção muito singular de inteligência, como vimos diretamente associadas à manifestação das emoções (BASTOS, 2014, p. 34)

Toda óptica psíquica pautada pela perspectiva genética coloca em relevo o papel das emoções. Os sentimentos são indissociáveis das ações e dos movimentos, pois é comandado pelas emoções, e seus desejos permitem acesso à conexão de uma “pré-linguagem”. Para Wallon, a emoção é a mola propulsora que impulsiona a evolução do psiquismo humano, pois tem função social e é capaz de estabelecer elo com as outras pessoas (BASTOS, 2014).

Vygotsky (1998) em sua teoria sociointeracionista propõe que o sujeito se desenvolve através do contato social e suas interações, respondendo a estímulos proporcionados pelo meio. Diferentemente dos outros autores, o mesmo não elaborou uma teoria de desenvolvimento infantil baseada em estágios, porém, utilizou de dois conceitos para explicar o comportamento humano e como ele se desenvolve. Por exemplo, o *desenvolvimento real* - nesse conceito, a criança é capaz de realizar e

aprender sozinho. Entretanto, no *desenvolvimento proximal* - a criança necessita da intervenção e interação com o outro para poder aprender (OLIVEIRA *et al.* 2020).

Quando se fala de *inteligência* é costumeiro definir sendo a capacidade de conhecer e compreender, porém essa temática no ambiente escolar torna-se muito mais ampla. De acordo com Medeiros (2010) a necessidade de indagar sobre os conceitos e teorias a respeito da inteligência humana na atualidade surge na vontade de ultrapassar a ideia de inteligência sendo uma característica humana geneticamente firmada e imutável, e passar a ser encarada como a combinação de diversas habilidades.

Howard Gardner, psicólogo americano, na década de 1980, teorizava a inteligência humana para além da medida realizada nos testes de QI, seguindo esse caminho, consolidou a teoria de inteligências múltiplas, causando grande rebuliço aos conceitos que determinam a inteligência. Gardner (1995) demonstra a pluralidade do intelecto e define a inteligência como um conjunto de aptidões ou capacidades independentes, diz que todas as pessoas nascem com um potencial biológico para desenvolver as inteligências. Em sua pesquisa sobre inteligências múltiplas aborda a necessidade de explorar a pluralidade do intelecto, onde informam que a inteligência não possui função única, as pessoas podem desenvolver diferentes funções cognitivas de inteligência (MEDEIROS, 2010).

Percebeu-se relacionando os autores estudados (Piaget, Vygotsky, Wallon, Gardner e Goleman) que há relação significativa entre afetividade e desenvolvimento cognitivo, pois os referidos autores trazem esse conceito em suas abordagens e teorias. Conforme o levantamento de dados certifica-se que o afeto é a mola propulsora do desenvolvimento cognitivo, pois o mesmo proporciona motivação para o desempenho escolar da criança. É fundamental constituir um ambiente favorável para boas relações, com carinho, empatia e compreensão. O âmbito educacional formado por professores profissionais capazes de expressar-se de tal maneira condicionará a bons resultados.

Tudo que o aluno precisa nessa fase de formação, é de pessoas que dêem exemplo, que mostrem o caminho certo a ser seguido. O papel do educador será mostrar ao aluno as direções, para isso deve-se trabalhar o cognitivo e o afetivo simultaneamente. O ser humano em sua trajetória depende das interações para desenvolver o intelecto, através das trocas com o meio absorve conhecimento e constitui a linguagem. Para haver as trocas entre sujeitos, necessita-se do afeto para se estabelecer vínculo, pois o sentimento impulsiona as ações. Consequentemente as ações são movidas pelas emoções, ou seja, o cognitivo é motivado pelo afeto, e sem sentimento não somos capazes de impulsionar o desenvolvimento do intelecto.

4.2 As Manifestações Afetivas e a Influência no Sucesso da Criança em seu Processo de Ensino e Aprendizagem.

De acordo com Hepfner e Gasperoto (2019) a palavra afetividade abrange uma manifestação diversificada de sentimentos e emoções que envolvem a parte psicológica e biológica da criança. Segundo Oliveira *et al.* (2020) de acordo com Piaget, todo estado afetivo condiz aos sentimentos, desejos, valores e emoções, deste modo a afetividade irá influenciar o comportamento humano e sua racionalidade.

Conforme Oliveira *et al.* (2020) o resultado da influência dessas manifestações afetivas, poderá provocar a aceleração ou atraso no desenvolvimento cognitivo do sujeito em fase de formação. Medeiros (2010) questiona as demais inteligências pondo em dúvida sua utilidade, caso as emoções não estejam em ordem. Uma pessoa extremamente inteligente e habilidosa ao deparar-se com o desequilíbrio emocional vê todo seu conhecimento e competência que possui desaparecer, a competência intelectual é aniquilada pela falta de controle emocional. Boa parte da humanidade não desenvolveu de maneira natural essa competência, porque provavelmente o ambiente educacional não foi favorável a este desenvolvimento.

Daniel Goleman (2012) define em seus estudos sobre inteligência emocional, que o ser humano é capaz de desenvolver habilidades cognitivas também emocionais, e revela que a consciência das emoções é o fator essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo. O autor evidencia que na última década houve uma explosão inédita de estudos sobre a emoção, e graças às novas tecnologias, podemos visualizar o cérebro e seu funcionamento através de fotos que evidenciam a quantidade de células que são produzidas enquanto pensamos, sentimos, imaginamos ou sonhamos. Descobriu-se um cérebro emocional e racional.

Dizem os pesquisadores, que as nossas emoções nos orientam diante dos impasses e na tomada de decisões, cada tipo de emoção nos mobiliza a uma ação imediata, considerando esse fator torna-se importante adquirir-se as capacidades de autocontrole, zelo e persistência, e auto motivação diante dessas emoções que podem dominar o corpo humano. Para Goleman, esses são indícios da aptidão emocional. As aptidões emocionais podem ser ensinadas desde a infância, e serão desenvolvidas ao longo do tempo, independente de qual seja o potencial intelectual da criança (GOLEMAN, 2012).

Medeiros (2010) comenta que, com a frequência da incompetência emocional que as pessoas vivenciam torna-se cada vez mais necessário a escola tratar com seriedade essa formação no ambiente escolar. Segundo a autora, os males que afligem o homem contemporâneo são a ansiedade, a depressão, a falta de entendimento das suas emoções e das do outro. Dentre todos os problemas existentes, a condição de analfabetismo emocional se expressa com alta frequência entre os sujeitos da contemporaneidade.

Para Goleman (2012) O impulso é o veículo da emoção, a semente do impulso é o sentimento, que se expressa através da ação. Aqueles que estão à mercê dos

impulsos, ainda não adquiriram a consciência do autocontrole e estão postos a deficiência moral, pois a capacidade de autocontrolar-se é baseada na força de vontade e dos valores de caráter. Seguindo essa linha de raciocínio, a moralidade encontra-se na empatia e na capacidade de identificar as emoções dos outros. Conforme a fala do autor, nos tempos atuais, há necessidade de ter-se mais autocontrole e piedade entre os seres humanos.

Considerando esses fatos, todos os nossos atos impactam positivamente ou negativamente na vida do outro, por isso a importância do ensino nas escolas desde a primeira infância trabalhar as questões afetivas e ensinar aos alunos a administrar suas emoções de modo a compreendê-las. A falta de consciência sobre os próprios pensamentos e sentimentos geram consequências catastróficas, e na contemporaneidade, constata-se através de estatísticas e até mesmo pelas próprias experiências, que os relacionamentos encontram-se intolerantes à empatia, a compreensão e ao autocontrole emocional.

Não é ilícito sentir raiva, tristeza entre outros sentimentos, mas não se pode deixar que tais manifestações perdurem por um longo prazo a ponto que se torne um desequilíbrio emocional. É importante semear o bem estar individual e social com afeto, pois assim desperta-se o amor, a alegria, a paciência e entre outras tantas manifestações afetivas saudáveis. Estes sentimentos, são os que nos motivam a realizar as atividades do cotidiano com prazer, disposição e leveza. Para a criança na educação infantil, considera-se ser a mola propulsora para que tenham o desejo de realizar suas atividades, estimulando a vontade do aluno frequentar a escola, e conviver em harmonia com os demais colegas de classe.

4.3 Os Fatores Afetivos que Contribuem para o Desenvolvimento Cognitivo.

A criança na primeira etapa da educação básica encontra-se em formação de personalidade e conforme interage com os sujeitos alimenta sua subjetividade. O ser humano possui suas características próprias vindas desde seu nascimento, porém a interação com o meio social influenciará seu comportamento. De fato, existem valores básicos a serem ensinados, por isso, as competências socioemocionais vêm ganhando um amplo espaço nos estudos educacionais com o intuito de comprovar a eficácia desses ensinamentos.

Considerando que a personalidade está presente dentro do contexto da afetividade, existem fatores afetivos que influenciam o aprendizado e as relações sociais, na qual, são habilidades relevantes para a obtenção de resultados positivos que garantem o sucesso da criança em seu ensino-aprendizagem.

Com isso, Silva Junior (2018) cita o modelo *Big Five*, que surgiu com o intuito de descrever os atributos da personalidade por meio de alguns fatores essenciais, já que a personalidade influencia grandemente o convívio das pessoas. O modelo *Big Five* foi desenvolvido na área da psicologia a partir do trabalho de Gordon Allport (1936) e aprimorado por Raymon Cattell (1933) (1943) e Lewis Goldberg (1980a, 1980b, 1981). Esses autores, no ano de 1960 chegaram a cinco principais fatores que explicam as personalidades do ser humano: 1- *Abertura a Novas Experiências*, 2-*Conscienciosidade*, 3-*Extroversão*, 4- *Amabilidade* e 5-*Estabilidade Emocional*.

Cada um dos cinco fatores do *Big Five* representa uma dimensão da personalidade, e os fatores genéticos e biológicos irão determinar o nível de desenvolvimento da criança, mas, se tornará estável em certa idade. Silva Junior (2018) menciona em sua pesquisa que a primeira competência, a *Abertura a Novas Experiências*, requer que o sujeito esteja receptivo a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Estar aberto a essas condições viabiliza o ser imaginário, artístico, entusiasta, curioso, não convencional e com amplos interesses e está bastante atrelado à inteligência.

O segundo atributo - a *Conscienciosidade*, de acordo com Silva Junior (2018), está relacionado ao sujeito que aprende e consegue perceber a necessidade de ser organizado, eficiente, ter autonomia, disciplina, não ser impulsivo e ao ser orientado para seus objetivos. Esses atributos valorizam o alcance de bons resultados, e que podem ser institucionalizados desde a infância através do trabalho em conjunto de pais e professores.

A terceira competência, *Extroversão*, conforme Santos e Prime (2014), o indivíduo extrovertido conduz seus interesses e sua energia para o mundo externo, onde a sua atenção não está voltada para a subjetividade. Este sujeito é caracterizado por ser amigável, sociável, autoconfiante, energético, aventureiro e entusiasmado. No quarto atributo, a *Amabilidade*, supõe ter grande impacto em atividades realizadas em grupo, pois é definida pela tendência da capacidade de agir em cooperação, e repudia a ideia do egoísmo. O sujeito amável se caracteriza como tolerante, altruísta, modesto, simpático, não teimoso e objetivo. A amabilidade desempenha um papel fundamental para determinar bons resultados educacionais e sociais.

No quinto atributo, Santos e Prime (2014) cita a *Estabilidade Emocional* ou *Neuroticismo*, na qual essa competência aborda sobre a consistência das reações emocionais, preservada por um sujeito sem mudanças bruscas de humor. O ser humano instável impacta de maneira negativa a determinadas reações, caracterizadas por preocupação, irritação, introspecção, ser impulsivo, não autoconfiante. O sujeito que se enquadra nessas características têm maior propensão para manifestar sintomas de depressão e ansiedade.

É fundamental perceber essas características socioemocionais para desenvolver as habilidades afetivas que influenciam diretamente na personalidade da criança na educação infantil. Dessa maneira, oportuniza-se uma aprendizagem mais ampla e significativa, pois os problemas comportamentais influenciam o desempenho escolar, com isso dá-se a necessidade de aprender a perceber as emoções e administrar atitudes que refletem no cotidiano.

As habilidades ou competências socioemocionais são traços relacionados à motivação, disciplina, criatividade, resiliência e outras. Além dos cinco fatores socioemocionais, de acordo com Kyllonen *et al.* (2011) conforme cita o autor Silva Junior (2018), ainda há um sexto atributo relacionado à autoestima que vai além de todos os outros já citados. Cabe a essa competência, medir o quanto os sujeitos tendem a acreditar que seus resultados são fruto das próprias escolhas do passado, ou que é meramente pelo resultado do acaso, sorte e ação de terceiros sobre suas experiências.

Santos e Prime (2014) refere-se a autoestima sendo uma habilidade conotativa originária da subjetividade, culturalidade e da emocionalidade. Segundo sua fala, a autoestima representa a avaliação emocional que temos sobre nós mesmos, incorporando a flexibilidade do autoconhecimento sobre os estados emocionais.

A autoestima está ligada à capacidade de acreditar naquilo que se é capaz de realizar e produzir, a partir do momento que o aluno aprende a desenvolver essa habilidade terá um desempenho mais significativo e conseqüentemente mais autoconfiança. Santos e Prime (2014) afirmam, conforme seus estudos, que os estudantes mais organizados, focados e confiantes aprendem mais, esses sabem lidar melhor com seus conflitos internos e externos, e suas frustrações. O autor complementa os conteúdos curriculares não envolvem somente a agilidade do raciocínio lógico e a memória, deve-se considerar também a capacidade emocional que o aluno tem para motivar-se e controlar a ansiedade e outras emoções.

Para Silva Junior (2018) algumas habilidades são desenvolvidas somente na infância e a escola tem a capacidade de modificá-las e moldá-las para que o aluno tenha melhores resultados. É no ambiente escolar que começa a discussão da importância das capacidades socioemocionais.

Contudo sugere-se desenvolver a capacidade socioemocional de autocontrole sobre esses fatores para canalizar em algo positivo. A comunicação e o diálogo nessa etapa da infância terão um papel importante, o professor nesse contexto educacional poderá intermediar com seu conhecimento acerca da temática tratada, e auxiliará para despertar esses valores de auto-conscientização no aluno em âmbito escolar.

O professor pode trabalhar as questões emocionais no cotidiano escolar, e desenvolver as habilidades socioemocionais dos alunos por meio da abordagem *Big Five*,

aperfeiçoando dessa forma, a maneira como se expressam os sentimentos e emoções das crianças na educação infantil. Essas habilidades poderão ser trabalhadas através das atividades em sala de aula, propiciando para que os alunos tenham mais abertura a essas novas experiências e desenvolvam esses aspectos enquanto ainda são pequenas, pois desenvolver estas capacidades têm significativo impacto na vida adulta.

4.4 A relação afetiva entre professor e aluno no ambiente escolar

Quando a criança é inserida na escola o afeto se torna ainda mais evidente na relação professor-aluno. Nessa relação é fundamental que o professor construa seus conhecimentos junto ao aluno com sentimento, empatia, carinho e respeito mútuo, e aliando tais ações à prática pedagógica.. O professor em sua relação com o aluno, se expressa por meio da interação em sala aula a partir da mediação, e através do seu trabalho pedagógico.

A prática de ensinar e aprender requer a cumplicidade do professor por meio das intervenções através do que é falado, do que é entendido, transmitido e captado. É dever do professor planejar aulas que proporcionem aos alunos que criem vínculos positivos entre si e o conteúdo. Este ato é necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança (MELLO E RÚBIO, 2013).

Conforme Mello e Rúbio (2013) a construção da relação professor-aluno se dá em todos os momentos pedagógicos e é pela aproximação afetiva que acontece a interação com o meio e proporciona conhecimento. A afetividade não seria apenas ao carinho físico, em sua totalidade significa também ouvir atentamente o aluno e dar importância às suas ideias. Ao conviver com crianças é possível deparar-se com situações que podem sair de controle, com isso, o professor precisa ter habilidade e paciência para manter diálogo coerente com o aluno e perceber o que está acontecendo nesses momentos, cabe ao professor agir de maneira correta. É importante que o aluno se sinta importante e valorizado, o professor deve entender seus sentimentos e buscar soluções para as diversas dificuldades que os alunos apresentam. “ Preocupar-se com seus alunos por inteiro, tendo sensibilidade para entendê-los, buscar ações que os valorizem, independente de seu grau de desenvolvimento.” (MELLO;RUBIO, 2013, p.8)

De acordo com Mello e Rubio (2013) a criança interioriza suas vivências a partir do seu contato com as outras pessoas. As suas mudanças acontecem de acordo com o meio e com os outros, familiares, amigos e professores. Sendo assim, torna-se essencial o afeto em

todas as áreas da vida como intermediação, e quando se trata do ambiente escolar, a relação entre professor e aluno, é fundamental que a afetividade esteja presente, pois dessa forma é possível um ensino altamente envolvente e significativo.

Compreende-se a necessidade dos educadores serem afetuosos e comprometidos com a Educação Infantil fazendo com que a afetividade esteja nas suas práticas pedagógicas, pois quando a criança recebe afeto ela cresce e se desenvolve com mais segurança e determinação. Dessa forma, torna-se fundamental na relação professor e aluno envolver o sentimento, pois essa manifestação afetiva, contribui para a formação de vínculos e respeito entre os sujeitos diante do processo pedagógico.

5 Considerações Finais

Constatou-se que a afetividade faz parte da natureza humana e é um fenômeno crucial para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil. O afeto potencializa as relações entre os indivíduos, pois está relacionado aos sentimentos e também às atitudes, promovendo o estabelecimento de vínculos sociais entre os indivíduos. Por esses fatores a educação e a psicologia vêm trabalhando em conjunto para desmistificar o sentido do termo *inteligência* e suas relações com a afetividade e o que ela manifesta.

Pode-se constatar que a palavra afetividade advém de um sentido diversificado de manifestações, sendo as *paixões*, *sentimentos*, *emoções* dentre outros tantos termos que possuem significados amorosos, empáticos e auto-reflexivos, cuja externalização destes reflete diretamente nas relações sociais. Wallon em sua obra especifica que a emoção é a mola propulsora para o desenvolvimento cognitivo. Conforme o autor, o ser humano é essencialmente afetivo desde seu nascimento, pois interage por meio de seus desejos e anseios e se expressa através do choro com o intuito de comunicar-se com o mundo. A partir desse primeiro contato é possível registrar as primeiras evidências da inteligência humana em conjunto as emoções.

Piaget acredita que o desenvolvimento da inteligência ocorre de acordo com os níveis da maturação biológica própria de cada ser, na qual os estados afetivos influenciam nesse processo, pois o ser humano é social e depende também da influência do afeto para desenvolver-se.

Vygotsky, não menos importante, conclui que o ser humano depende das experiências sociais e refere-se a importância da interação do sujeito com o meio. A partir de novas experiências obtêm-se novos resultados, e o ser humano é capaz de aprender de maneira independente, porém, necessita também do auxílio de um adulto no processo de ensino-aprendizagem para a garantia do sucesso mais qualificado do desenvolvimento cognitivo.

O afeto se desenvolve desde o nascimento do bebê, e em fase de transição passa a compreender suas emoções. Entretanto, concluiu-se que o ser humano é capaz de desenvolver habilidades cognitivas e emocionais. Daniel Goleman (2012) revela que a consciência das emoções é o fator essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo. Graças às novas tecnologias, pode-se verificar que o cérebro não pode ser mensurado apenas pelas estruturas cognitivas lógicas e racionais, pois o mesmo, desde os tempos mais primitivos, apresenta estruturas parcialmente emocionais, dando a compreender de modo geral que a capacidade cognitiva pertence a um cérebro racional e emocional.

Com a descoberta do ser social e emocional outras pesquisas na área da educação e psicologia trouxeram informações contributivas, os cinco principais fatores que explicam as personalidades do ser humano - os *Big five*. Esses atributos favorecem uma maior compreensão acerca das características socioemocionais dos indivíduos e seus elementos afetivos. Estes elementos afetivos podem ser desenvolvidos e implementados na educação com o intuito de manter boas relações de afeto, empatia, responsabilidade e autoconsciência sobre os próprios atos e emoções que se manifestam.

Conclui-se que todo levantamento de dados foi significativo e respondeu aos questionamentos apontados para a pesquisa do presente artigo. Ao analisar os fundamentos dos autores, constatou-se que ambos se relacionam e se conversam na medida em que comprovam em suas teorias que o ser humano é essencialmente social e emocional, por isso a afetividade é tão importante na educação infantil para estimular o desenvolvimento cognitivo.

A aprendizagem nessa etapa da educação irá refletir também na fase adulta. É fundamental institucionalizar nas escolas mecanismos de apoio ao desenvolvimento socioemocional. Desenvolver empatia, compaixão e respeito refletem positivamente na vida social dos sujeitos, contribuindo efetivamente para a garantia do desenvolvimento pleno do ser e de suas faculdades mentais.

De acordo com todos os fatores levantados no presente artigo, sugere-se então a relevância de novas pesquisas nesta área abordando sobre os Métodos Pedagógicos eficazes para desenvolver a Inteligência Emocional das crianças na educação infantil, e também sobre as Atividades pedagógicas para desenvolver os cinco principais fatores de personalidade - os Big Five, na educação infantil.

6 Referências

ALMEIDA, A.R.S. **A Afetividade no Desenvolvimento da Criança. Contribuições de Henri Wallon***. Universidade Tiradentes–Aracaju-SE, 2008. Disponível em: <<https://url.gratis/tifeA>> Acesso em: 20 de out de 2020.

ALMEIDA, A. LEITE, L. **Manual de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação**. Faculdade Porto Feliz, 2016. Disponível em: <<https://url.gratis/nNahT>> Acesso em: 6 de nov de 2020.

AMORIM, M. NAVARRO, E. Afetividade na Educação Infantil. [S.L], **Revista Eletrônica da Univar**, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/38951640-Afetividade-na-educacao-infantil.html>> Acesso em: 15 de jan de 2021.

ANNA, V.L.L.S; ALMEIDA, A.S; ELIAS, J.L.S. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Âmbito Escolar: Crianças de 4 a 7 Anos**. [S.l.], [s.n.],201.Disponível em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/5798>> Acesso em: 28 de set de 2020.

BASTOS, A. **Wallon e Vygotsky**: Psicologia e Educação. São Paulo: Loyola, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 1 de fev de 2020.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional. A teoria Revolucionária que Redefine o que é ser Inteligente**. [S.L]: Objetiva, 2012.

HEPFENER, S. GASPEROTO, H.H.J. A Influência da Afetividade na Educação Infantil. The Influence of Affectiveness on Child Education. [S.l]: **Revista Psicologia e Saberes**, v.8.n.12, 2019. Disponível em: <<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1058>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

LA TAILLE, Y. OLIVEIRA, K. M. DANTAS, H. **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view> Acesso em: 10 de junho de 2020.

MEDEIROS, C.S.P. Limites e Possibilidades no Desenvolvimento do Trabalho com a Inteligência Emocional na Educação Infantil. Londrina: **Universidade Estadual de Londrina**, 2010. Disponível em: <<https://url.gratis/VrC2L>> Acesso em: 10 de jan de 2021.

MELLO, T. RUBIO, J. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. [S.L]: **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, 2013. Disponível em: <<https://url.gratis/0KDfk>> Acesso em: 5 de ago de 2020.

MOSQUERA, J. STOBBAUS, C. **Afetividade: a Manifestação de Sentimentos na Educação**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/438/334>> Acesso em: 10 de dez de 2020.

OLIVEIRA, L.A.L. SANTOS, S.S. SOUZA, T. R. S. DELBIM, E.M. MARTELLI, A. DELBIM, L.R. ZAVARIZE, S.F. A Importância de uma Aprendizagem Afetiva para o Desenvolvimento Infantil. Curitiba: **Brazilian Journal of Development**, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8809>> Acesso em: 18 de out de 2020.

SAHIUM, R.G.L. BRAGA, L.M.A.G. ARAÚJO, N.T.B. A Importância da Afetividade no Processo de Desenvolvimento da Educação Infantil. The Importance of Affectivity in the Process of Development of Early Childhood Education. [S.L]: **Educação In Loco**, 2020. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/REIL/article/view/1223/917>> Acesso em: 14 de set de 2020.

SANTOS, D. PRIMI, R. **O Desenvolvimento Socioemocional e Aprendizado Escolar: Uma Proposta de Mensuração para Apoiar Propostas Públicas**. São Paulo: [S.I.], 2014. Disponível em:<<https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>>. Acesso em: 16 de fev de 2021.

SILVA JUNIOR,S. **Competências Socioemocionais e um Novo Paradigma para Inteligência**. Paraná: FESPPR - Faculdade de Educação Superior do Paraná. v. 2 n. 3, 2018. Disponível em: <<http://publica.fesppr.br/index.php/publica/article/view/126>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2021.